

## Certos sociólogos...

Certos sociólogos feitos à pressa, sem ciência nem consciência dos fenómenos sociais, metem-se a discutir assuntos de que não percebem patavina, mas nem por isso deixam de tomar o ar catadrático de quem dá uma lição aos outros. Isto vem a propósito dum artigo inserto na *Vida Ribatejana* em que um desses sociólogos, depois de mostrar uma profunda ignorância das várias doutrinas socialistas, chega a dizer que a comunista e a bolchevista se baseia na não existência do Estado, como se não houvesse comunistas autoritários e o não fôsem os próprios bolchevistas que aproveitam o próprio Estado como elemento de opressão contra a burguesia.

Desta forma toda a defesa que o tal sociólogo faz do Estado, se essa defesa colhesse ia aproveitar afinal aos próprios bolchevistas que ele combate e que não prescindem da organização do Estado. Porém essa defesa é tão profunda que os pobres dos bolchevistas aproveitam tanto com ela como o capital, de cujos benefícios o grande sociólogo nos quer convencer.

Esse cavalheiro, que não faz uma ideia das doutrinas revolucionárias ou as deturpa conscientemente, o que é pior, afirma que no comunismo libertário os actos humanos são todos baseados apenas no amor do próximo. E acha que isso não dá resultado.

Confunde, lamentavelmente, o articulista, o comunismo libertário com o comunismo cristão. Ora é muito diverso. Os cristãos, por sentimento religioso, por espírito de humildade, punham os seus bens em comum. Era o amor do próximo e de Deus. E, a-pesar dessa base insubstancial, o comunismo cristão representou alguma coisa, sob o ponto de vista moral duma época.

Os comunistas libertários, pelo contrário, pretendem que se faça a socialização de todas as riquezas, não por amor do próximo, mas por próprio interesse individual. A prática do comunismo, trará, evidentemente, um aperfeiçoamento das relações sociais, aumentando portanto a afabilidade entre os homens, que é, pois, um efeito, não uma causa determinante da vida comunista libertária.

Precisamente, para que essa vida seja livre, é a que há a necessidade de evitar a coacção organizada do Estado, deixando as relações humanas com a única sanção dos inconvenientes resultantes do não cumprimento dos acordos, livremente contraídos. É isso que não compreendem os defensores do Estado e do Capital, como o formidável sociólogo de que nos ocupamos.

Felizmente, que o bom senso do operariado se não deixa arrastar pelas sugestões desses solísticos defensores do capitalismo.

E como o homem declara que nada se faz por amor do próximo, já ficamos a saber que o artigo de defesa do capital lhe deve ter rendido alguma coisa mais do que a simpatia daqueles que, com certeza, não defenderam pelos seus bonitos olhos.

Lê-se o Suplemento de A BATALHA

## As vantagens do tratado russo-japonês

Segundo o afirma a "Humanité" o tratado é muito favorável às aspirações dos imperialistas japoneses!!!

Dissertando à volta do tratado, que recentemente assinaram a Rússia e o Japão, a "Humanité" de 26 de Março último fez: — para nós inimigos irreconciliáveis de todos os imperialismos, — umas preciosas declarações, que, em parte, vamos passar a transcrever.

«Na impossibilidade de renovar a aliança com a Inglaterra, o Japão dirigiu-se à União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, e pela assinatura do tratado de Pekim, os dois países fizeram a paz. O primeiro Estado proletário, tendo condenado, em princípio e de facto, as aspirações imperialistas da antiga Rússia tsarista, não constitui nenhum perigo militar para o Japão. O tratado de Pekim, libertando assim o front oeste do Japão, permite-lhe retirar grandes massas ofensivas e defensivas desde logo para as empregar na luta futura contra os seus rivais imperialistas ingleses e americanos. Além disso, o tratado de Pekim contém um segundo ponto não menos importante. Este ponto capital para a política imperialista do Japão reside na possibilidade, que lhe é dada de se aprovisionar em combustível, quer pela exploração das con-

## A COMEMORAÇÃO DO 9 DE ABRIL

Recorda-se que o sangue derramado na guerra aproveitou especialmente à oligarquia financeira

Passa hoje mais um aniversário sobre o 9 de abril, a jornada militar trágico-heróica, onde alguns milhares de soldados portugueses tombaram ensangüentados, nas terras de França.

Anti-militaristas por convicção, porque a história nos ensina e demonstra que a felicidade dos povos não assenta na força das armas, mas na educação dos espíritos, não iremos no dia de hoje juntar as nossas palavras ao entusiasmo de tanto patriota, nem sempre sincero, unicamente para sermos agradáveis aos que artificialmente cultivam preconceitos ou praxes oficiais.

Mas, se um consciente anti-militarismo nos afasta de exhibições a que não devemos solidariedade, os sentimentos humanitários que professamos, a compaixão que nos merecem todos os homens que se sacrificam,

Mas têm os povos hoje maior soma de liberdade?

Fez-se a guerra para honrarmos a aliança com a Inglaterra.

Mas tem a Inglaterra alguma consideração pela desgraçada situação económica que a guerra nos criou?

Fez-se a guerra para acautelar as colónias.

Mas não estamos, todos, a ver a miserável situação administrativa — mesmo a situação internacional — em que se debatem as colónias?

Mentiras, embustes, palavras. E se alguém tenta desfazer essas mentiras, desfazer esses embustes, esclarecer essas palavras, logo saltam os mastins de diversa espécie acusando de traidores, insultando de bandidos, os que se não prestam a en-



O operário fardado defende a sua Pátria

faz com que olhemos com respeito esses milhares de portugueses que caíram varados pelas balas, rasgados pela metralha, em terra estrangeira, a maior parte deles batendo-se por uma causa que não era a sua, queimando a sua juventude no mais doloroso dos sacrifícios.

Aí hora em que as estâncias oficiais comemoram essa jornada militar, em que não podemos duvidar que tivesse havido páginas de heroísmo, analisando tudo e tanto que se tem passado depois da guerra, sentimo-nos com direito a lamentar que esse heroísmo, esse sacrifício, não tivesse sido empregado ao serviço duma causa mais humana, e que mais aproveitasse aos que tão nobremente se deram à morte e ao sacrifício.

Neste momento de comemorações oficiais, sentimo-nos com autoridade para perguntar aos autores dessa guerra se a obra que dela resultou foi, efectivamente, a que eles sonharam?

Foi todo esse espectáculo moral e político que oferece a sociedade portuguesa, o que se pretendeu realizar com a entrada de Portugal na guerra?...

Não acreditamos. Ainda fazemos essa justiça a alguns dos nossos adversários. Mas se não acreditamos, e se aceitamos que acontecimentos anormais, derivados dessa guerra, nos trouxeram a tão desgraçada situação, por isso mesmo temos de condenar a guerra e lastimar o precioso sacrifício de tantas vidas dadas em holocausto, para que algumas centenas de banqueiros e comerciantes desenfreados dessem pasto à sua rapacidade.

Fez-se a guerra porque a liberdade corria perigo.

trar no círculo jungidos ao carro triunfal dos nossos Césares!

Sim — olçam-nos, bem, os soldados e oficiais que se bateram — nós respeitamos a dor e o sacrifício dos que morreram, dos que sofreram e vimos ainda hoje, com infinita mágoa, os pobres mutilados que arrastam as suas muletas, os seus corpos trucidados, sem que os desinteressados e endinheirados patriotas saibam honrar esse sacrifício.

Mas lamentamos profundamente que esse sacrifício apenas aproveitasse ao comerciante rico, ao industrial rico, ao proprietário rico, e que oficiais e soldados continuem na miséria defendendo a causa dos seus exploradores.

E preciso dizê-lo bem alto: o sangue derramado no 9 de Abril, esse sangue de tanto heróico e mártir obscuro, serviu, principalmente, para que a burguesia enchesse os seus cofres.

Enquanto soldados e oficiais se batiam e enfrentavam a morte, eles, os *burgueses patriotas*, aumentavam fabulosamente a sua fortuna, alheios ao sacrifício de tanto desgraçado!

Patriotas desses não se respeitam — e os próprios oficiais, e os próprios soldados não devem aceitar a sua solidariedade.

Não queremos furvaras festas, e muito menos afrontar a memória dos mortos. Mas o sacrifício do povo que se bateu morreu na guerra, onde não ficaram amigos, camaradas queridos, pessoas de família; e a situação económica que depois da guerra se criou, e que bastante oprime e esmaga os trabalhadores, impele-nos a dizer estas verdades — que são, ainda, a melhor homenagem a prestar aos que tombaram no campo da batalha.

S. S. e o Japão se tornaram bons vizinhos; 2.º que a marinha de guerra e toda a economia do Japão não vão depender de hoje para o futuro dos seus rivais anglosaxões, no que diz respeito ao aprovisionamento em combustível líquido, que constituem os factores mais importantes. Estes factos ocasionaram a modificação da relação das forças em presença no Pacífico.

A luta imperialista no Pacífico agravar-se ha, e acelerar-se ha a vinda do incidente fatal, a guerra no Pacífico, a destruição do imperialismo.

O despalante com que o «orgão das massas» da França nos fala de imperialismos, e a afirmação gratuita de que o robustecimento do imperialismo japonês trará em breve a destruição dos imperialismos (!), comprova-nos bem a conta em que ele tem o critério revolucionário daqueles que o lêem, e que pelas suas doutrinas se deixam orientar.

Foram eleitas 933 mulheres para o Sóviets de Moscova

MOSCOW, 8. — Foram eleitas para o sóviets de Moscou 2.554 comunistas e 1.308 mais, dos quais 34 por cento não pertencem a partido algum. No número dos eleitos contam-se 933 mulheres.

Desem partido, 12 por cento pertenciam ao antigo soviets.

## TARIFAS DOS ELECTRICOS

A Carris tem de beneficiar o público

O vereador sr. Raúl Caldeira expõe-nos a acção desenvolvida e a desenvolver pela Câmara

Ocupámo-nos ontem da baixa nas tarifas-bases dos eléctricos que se deveria ter dado em 1.º do corrente.

Tratando-se de um assunto, que ao público lisboeta tanto interessa não quizeamos tratá-lo sem absoluto conhecimento de causa, e, por esse motivo, procurámos alguém que nos pudesse pôr ao facto do verdadeiro aspecto da questão.

Prestou-se amavelmente a satisfazer os nossos desejos o vereador, da Câmara Municipal, sr. Raúl Caldeira, a quem o assunto está mais afecto.

Em sessão plenária, já há tempos efectuada, — elucidou-nos — foi resolvido chamar a atenção da Comissão Executiva para a necessidade de levar a Carris a actualizar as suas tarifas, o que as alterações na divisa cambial tornaram irrecusáveis.

— E certamente, a Comissão Executiva cumpriu as resoluções da Câmara — disse.

— Cumpriu. Acordou-se que a Comissão Executiva não devia aparecer em público com uma atitude irredutível, e deveria empregar todos os meios suaves para conseguir que a Companhia observasse as disposições do contrato.

— E nessa conformidade...

— ... a Comissão Executiva tratou do assunto officiosamente, tendo-se avistado com um director da Companhia, fazendo-lhe sentir que teria de baixar as suas tarifas.

— Houve alguma objecção da parte da Carris?

— A direcção da Companhia não se negou a efectivar a baixa, e parecia disposta a satisfazer à cláusula do contrato que a obriga a tal, e informou que enviara a Londres um director para trocar impressões com o conselho de administração da empresa, do que não queremos duvidar.

— Mas as novas tarifas, segundo julgamos, deveriam entrar em vigor no princípio do mês decorrente.

— De facto, vai demorando a solução do assunto, que, a bem dos interesses da cidade, tem de ser resolvido depressa, pelo que a Comissão Executiva o tratou novamente, tendo sido, hoje mesmo, ventilado em reunião da sessão plenária, ficando assente que eu e o meu colega Marques da Costa não o abandonáramos sem que ficasse definitivamente arrumado.

— Sendo assim, como irá agora a Câmara proceder?

— O vereador sr. Marques da Costa e eu entendemos que se deve desistir de tratar do caso officiosamente, exigindo da Companhia o cumprimento do contrato, indicando à Câmara que se deve obrigá-la a fazê-lo.

— Não dá essa atitude, aliás bem justificada, origem a um conflito?

— Não queremos, de forma alguma, ser agressivos, mas também não podemos estar a protelar a resolução deste caso nem consentir qualquer protelamento.

Disse-nos o vereador sr. Raúl Caldeira que o problema irá ser resolvido da forma mais razoável, atendendo-se aos interesses da empresa, da Câmara e do público.

E, para finalizar, afirmou-nos ainda:

— Cuidaremos deste assunto com toda a atenção que ele require, tanto mais que é à população da cidade que ele especialmente interessa.

Terminada a entrevista, despedimo-nos cordalmente e apressámo-nos a trazer ao conhecimento dos nossos leitores o aspecto que esta importante questão agora revestiu.

A Câmara, que benévola e contemporizadora com a companhia dos eléctricos, não está disposta a levar essa transigência a ponto de prejudicar os direitos da população que representa.

Impõe-se que a mesma população se preocupe também com a defesa desses interesses, sobre os quais a companhia dos eléctricos vem tripudiando há muito tempo.

## O rescaldo da guerra...

BERLIN, 8. — Nos arredores de Breslau explodiram antes de tempo velhas granadas de mão que estavam sendo destruídas, causando a morte a três oficiais da reichswehr e ferindo gravemente um cabo.

Em Givac deu-se um acidente idêntico no qual ficaram gravemente feridos, três sargentos e três soldados.

## Deus incendiado...

LONDRES, 8. — A igreja presbiteriana de Little Brasor (Nova Escócia), conhecida como a mais antiga do mundo: foi destruída por um incêndio.

## UMA BELA INICIATIVA

Um espectáculo, no Coliseu dos Recreios, a favor das escolas da C. Civil

No dia 15 do próximo mês de Maio realiza-se uma festa, promovida pela Comissão Escolar da C. Civil, a favor das suas escolas, no Coliseu dos Recreios, para o que a respectiva empresa teve já a gentileza de ceder a casa de espectáculos.

Promete essa festa decorrer animada e brilhantemente, contando-se já com valiosos elementos, entre os quais avulta a cooperação de um grupo dos melhores alunos da Escola Teatro Araújo Pereira, que, apesar da sua ainda recente criação, prestou já provas evidentes do seu real valor.

## O futuro parlamento belga

BRUXELAS, 8. — Segundo os últimos resultados conhecidos, a futura câmara será constituída por 78 católicos, 79 socialistas, 22 liberais, 6 frontistas e 2 comunistas.

## LUTANDO CONTRA "O SÉCULO"

### Prossegue corajosamente o movimento dos vendedores de jornais

Responde-se às insidias do órgão das "forças vivas"

Quando para atacar um adversário se desce aos processos jornalísticos seguidos pelo *O Século* neste conflito com os vendedores de jornais, prova-se claramente que só a insidia pode substituir a razão. Sim, porque quando esta assiste não há argumentos que a destruam. É o que se dá entre o órgão das "forças vivas" e *A Batalha*.

Tudo o que temos aqui publicado é rigorosamente verdadeiro, pois é fornecido pelas fontes de origem. Não sucede o mesmo com *O Século*, que para contestar a nossa sólida argumentação faz fé apenas no que o principal causador desta luta dita e ordena. E assim verificamos quase diariamente os

gna realizada no dia 4 do corrente, na Associação de Classe União Auxiliar dos Distribuidores de jornais do Porto, era composta apenas por vendedores de jornais e só eles decidiram sobre o movimento de solidariedade que teve o seu início no domingo.

Os accionistas contra o sr. Pereira da Rosa?

Segundo nos vieram referir, os accionistas da Sociedade Nacional de Tipografia, proprietária do *Século*, chamaram a aten-



Um grupo de vendedores de jornais

insultos soezes de *O Século*, numa linguagem de rameira que pouco dignifica a correcção dum jornal com responsabilidades como *O Século*.

Ontem os insultos repetiram-se. Afirmava que a solidariedade dos vendedores do Porto era falsa como o provava (?) um comunicado que publicou, da Associação de Classe dos Vendedores de Jornais Paz e Liberdade do Porto (sic).

Mas sabe o leitor qual é o estado moral desta colectividade? Nem mais nem menos do que uma associação patronal, subsidiada por alguns jornais. O principal sócio é o chefe exclusivo da venda dos jornais no Porto, o sr. Braga, e o presidente um empregado num hospital da invicta cidade!

Não há dúvida de que esta colectividade tem grande idoneidade para decidir sobre os vendedores!

Mas são estes os processos do *Século*!

Escusamos de gastar cera com tão ruim defunto. O comunicado que se segue, da Associação de Classe Liga dos Vendedores de Jornais de Lisboa, é a resposta mais concluinte.

Que diz a isto "O Século"?

Reuniu a assembleia magna dos vendedores de jornais, a qual ratificou as declarações de Alfredo Marques Pereira em *A Batalha* de ontem, referente à solidariedade dos vendedores do Porto.

A mesma assembleia protestou contra a local do *Século*: «Como se burlam os incautos», afirmando que a assembleia ma-

ção do sr. Pereira da Rosa, para os prejuízos que o seu capricho está motivando.

A darmos crédito às versões que correm, as vítimas da teimosia do sr. Pereira não estão dispostas a pagar com o seu dinheiro o arrojo do administrador-delegado de *O Século*.

Achamos legítima a atitude dos accionistas. Tem até algo de simpático este gesto que traduz uma independência que durante toda a nossa vida vimos defendendo.

Se *O Século* fôsse apenas do sr. Pereira da Rosa, compreendíamos a sua teimosia. Mas sacrificar aos seus caprichos outras pessoas não é nada razoável. Pelo menos em nós esse facto nunca se verificou, porque aos nossos caprichos não imolamos ninguém.

## Nem as crianças escapam...

Aproveitando as férias da Pascoa, o sr. Pereira da Rosa teve uma ideia genial. Pediu aos seus empregados que accedessem por dias a que os seus filhos vendessem *O Século*.

E lá andaram ontem os pequenos «amarelos», acompanhados por polícias a proceder à venda da folha, em substituição dos vendedores de jornais.

Bem cedo começam a desempenhar um papel repugnante. Mas não são estes inocentes os culpados do seu gesto.

Ele é inconsciente e ditado pelos seus pais ou tutores. Estes é que deviam ter em melhor conta a situação dos seus.

Sempre há gente para tudo!

## OS GENERAIS ACUSAM...

## O MILITARISMO E O CASO SADOUL

### A situação dos polacos

A atitude dos militares franceses que estiveram na Rússia com Sadoul e que agora, em Orleans, acusam a este, evidencia bem o quanto o militarismo é impiedoso, trágico e grotesco.

Esses homens que fizeram da tarimba seu altar, estendem o índice para Sadoul e num gesto inflexível apontam-no como um criminoso, para quem a própria morte não seria castigo bastante. Sinistra e funambulesca consciência, a dos generais...

São eles os que acusam — a defesa está feita por civis, muitos destes reunindo de per si as qualidades morais e intelectuais que não possuem todos os generais da França.

Habitados à disciplina, à obediência, aos actos automáticos, é dizer à escravidão, esses militares não podem compreender que um seu companheiro rompesse as algemas e defendesse princípios novos, por ele julgados mais justos do que aqueles em que fora educado.

Eles amam a liberdade — e odeiam, portanto, toda a independência.

E Sadoul, que não os imitou, é por eles odiado e condenado. Não lhe perdoam a deserção e não lhe perdoam também a inteligência.

A questão é velha. Entre o militarismo e a inteligência há uma inimidade mui antiga. E o mesmo entre o militarismo e a liberdade. São antipodas. Repelem-se.

O militarismo exerce a força, a violência; estabelece o culto do massacre e propaga a religião da morte.

A inteligência contemporânea é precisamente contrária a esses odiosos princípios. A inteligência só pode estar com a Liberdade, é dizer, contra o militarismo.

Mas esses generais, que têm as mãos envenenadas pelo sangue humano, não com-

preendem isso e vão abatendo à bala ou arrastando aos tribunais, aqueles que um dia desertam ao fatídico rebanho que eles pastoreiam.

E, todavia, é preciso que essas deserções se deem. É preciso que o rebanho se tremalhe; é preciso que suas libras, símbolo de morte e de agressão, sejam destruídas inexoravelmente.

E aqui vem o outro velho aspecto da questão.

Que os generais, os coroneis, os oficiais graduados, defendam seus galões, que aumentam no sentido que a ferocidade deles se amplia, compreende-se. É humano, mas profundamente humano — mas humano ao cabo e ao fim. Eles defendem seu posto, a vanglória das honrarias que não teriam se não fosse a libré escintilante de metais. Que eles defendam mesmo o princípio de que o exercício é necessário, também se compreende — eles vivem para matar...

Mas que o rebanho, os soldados anónimos, carne ignorada para vis holocaustos, imitem os generais, isso é que se torna incompreensível.

O soldado é também um sacrificado, um expoliado — é o mais triste de todos os párias, porque é pária também de liberdade. É um autómato, um escravo, que leva uma missão mais sinistra que a de todos os escravos antigos — a de matar o seu semelhante.

E nem assim seu lar terá conforto; e ele será sempre para sua família uma simples hipótese, porque seu trágico ofício tanto o pode conduzir a casa, esfacelado, como levá-lo definitivamente para a morte.

E não poderá ter amor-próprio, vontade, por que isto constitui privilégio de seus inflexíveis amos.

E nada será individualmente; sua vida só



marcará pelo número — pelo rebanho a que ele se agregará. Seus gestos terão de ser rápidos, mudas a sua boca — toda a liberdade lhe estará cercada.

Um soldado é muito mais desgraçado do que esses párias que não têm um tecto, mas que estão livres e não terão de tinger suas mãos com sangue.

É isto que é preciso que os soldados compreendam e sintam.

É preciso que eles vejam em sua farda algo mais sinistro que o hábito dum soldado. O militarismo é contrário à fraternidade humana e só pode beneficiar aos poderosos e não a essa massa anónima que o constitui e que não se empavoneia com rutilantes galões. Essa massa anónima não pode estar ao lado dos que a envenenaram na guerra e dos que a escravizaram no quartel. Estar ao lado deles é estar ao lado dos próprios algozes.

É em vez dum rebanho de escravos ela tem de ser uma legião de rebeldes, pronta a inaugurar a época de justiça que a humanidade reclama.

Deixemos os generais franceses acusarem Sadoul. Eles também um dia serão acusados — e sem defesa possível...

F. DE C.

## Prossegue o julgamento de Sadoul

ORLÉANS, 4. — Hoje, pela primeira vez, o processo Sadoul começou tomando o seu verdadeiro caminho devido à intervenção de várias testemunhas, tendo ficado demonstrado que a acusação de Sadoul fora forjada desde o começo até ao fim, por Clemenceau com o fim de molestar o partido socialista nas eleições de novembro de 1919.

A audiência abre à 13 horas e meia e em seguida procede-se à audição das testemunhas.

O presidente renova a declaração feita na sessão antecedente, reclamando da parte das testemunhas mais moderação e discreção.

O advogado Berthou faz notar que a manifestação da verdade não se poderá obter, se não for permitido às testemunhas uma grande liberdade de acção, quer sobre a intervenção da força armada na Rússia, quer sobre as ignominias do governo Clemenceau.

Rogério Franco, engenheiro, que estivera em missão de estudo nas fábricas russas, faz a apologia da administração russa e crítica a atitude da embaixada francesa.

Depois de ter feito o elogio do capitão Sadoul, que segundo ele diz era o verdadeiro embaixador francês na Rússia, há uma pequena interrupção, em razão do advogado Berthou protestar contra a não stenografia das deposições das testemunhas de defesa, enquanto as das testemunhas de acusação foram stenografiadas completamente.

— Depois de as testemunhas de acusação e de defesa, diz ele, terem afirmado, sob juramento, que a inculpação de deserção era inexacta, o dever do comissário do governo, deveria ter sido de reconhecer a verdade e de não usar os processos criminosos de 1918 e abandonar uma acusação que já não tem razão de existir. Ora, nada disso foi feito. Está-se premeditando uma condenação. Mas é preciso que todos saibam, que nós nunca toleraremos que seja aplicada a Jacques Sadoul um julgamento preparado com antecedência.

A sessão é suspensa de novo. Os ânimos estão exaltados. Sabe-se que durante a suspensão da audiência, o comissário do governo pediu ao comissário especial para que o protegessem à saída.

Às 15 horas e 45 reabre a sessão e continua a audição das testemunhas.

Moulin, professor, vem dizer que deve a Sadoul o ter sido posto em liberdade pelos belxistas, depois do atentado cometido em Kherson por um contingente franco-grego.

Segundo António Cohen, o processo intentado contra Sadoul é apenas um processo político e por fim diz:

— Sadoul deve ser absolvido pois não existe contra ele, nem a sombra dum delito. Ernest Lafont conhece as verdadeiras condições em que Sadoul foi enviado à Rússia como agente político encarregado de obter informações. Referindo-se à deserção afirma que era completamente impossível que Sadoul tivesse partido com o primeiro escalão.

Como nesse momento o coronel presidente declarasse: «Mas pode-se encontrar em estado de deserção involuntária», a defesa protesta contra esta opinião que está em contradição com o código.

A sessão é suspensa e pouco depois reabre, sendo dada razão ao advogado.

Passam outras testemunhas de somenos importância, às quais segue Vaillant-Couturier.

V. T.

## Uma vitória feminista

PARIS, 8. — A câmara aprovou o projecto de lei concedendo o direito de voto e elegibilidade às mulheres, a partir dos 21 anos, para as eleições municipais e cantonais.

**MUTUALISMO E COOPERATIVISMO**  
Cooperativa dos Cantoneiros. — Reúne hoje a assembleia geral às 21 horas.

## Teatro São Carlos

HOJE E TODAS AS NOITES

O

SINAL DE ALARME

QUE ESTÁ MARCANDO

UM AUTÊNTICO SUCESSO

Espectáculo de arte

Graça e deslumbramento

## O assalto ao cobrador da Companhia de Pesca

### O tenente-coronel Ferreira do Amaral carrou ontem o governo civil e mandou deter 18 pessoas

Os jornais da noite voltaram ontem a dizer que a polícia já conhece os indivíduos que assaltaram o cobrador da Companhia Portuguesa de Pescarias. Parece que a polícia ainda não tem nas suas mãos completamente o fio do trama-urdo contra o cobrador, a avaliar pela quantidade de pessoas que tem posto em liberdade por se averiguar da sua inocência.

Um indivíduo conhecido pela alcunha de «Carlinhos de Alameda» que era acusado de ter tripulado a moto, em que fugiram os assaltantes compareceu voluntariamente no governo civil negando a sua participação no assalto. Está averiguado já que ele não tem nenhuma moto na praça.

Está também averiguado que José Bacalhau, o alfaiate José Maria Junior e o chauffeur Manuel Abrantes nada têm com o caso, tendo sido este último posto em liberdade.

Uma brigada de agentes dirigida pelo chefe Xavier procedeu a várias diligências que não deram nenhum resultado.

Está também averiguado não ter fundamente o boato, ontem espalhado, de terem três indivíduos entrado no *restaurant* Campo Grande da rua Nova de Carvalho recusando-se a pagar a despeza que fizeram e terem por cima exigido ao dono da casa 200 escudos, por meio de intimidação.

Ontem de tarde, à primeira volta das 14 horas, o comandante da polícia, major sr. Ferreira do Amaral, mandou cercar o governo civil, alegando que queriam assaltá-lo. Depois, ordenou a prisão de 18 pessoas, que mandou meter nos calabouços com modos bruscos e grosseiros, empregando expressões tais que nos impedem de as reproduzir.

O major Rodrigues teve também, para com as pessoas detidas, expressões bastante grosseiras.

Cerca das 19 horas, foram postas em liberdade 12 das pessoas presas, tendo sido mantida a prisão das seguintes:

José Filipe, Hilário Gonçalves, Mario Gonçalves, Elpidio Duarte, Custodio Rodrigues e José Augusto Junior.

### Uma carta do comandante da polícia

O tenente-coronel Ferreira do Amaral publicou ontem na *Tarde* uma extensa carta para tratar dum assunto breve — a ditadura. Especulando com os assaltos ultimamente praticados por indivíduos que se dizem sindicalistas, o comandante da polícia dá a entender que esses acontecimentos condenáveis, provêm da falta de leis que permita à polícia proceder com mais energia. Dê-lhe leis e ele acabará com os trinta indivíduos que ele diz formarem a «Legião Vermelha».

Achamos bem que o sr. Ferreira do Amaral, como comandante da polícia, mostre boas disposições de acabar com os assaltos e outros actos de banditismo. O que não está certo é aproveitar-se do facto para insinuar a ideia da ditadura nas pessoas que o leem.

### A atitude da Federação das Juventudes Sindicalistas

Respondendo às insinuações da imprensa, recebemos da Federação das Juventudes Sindicalistas o seguinte comunicado:

«Tendo-se propagado, decerto com o intuito de mal colocar as juventudes sindicalistas perante a opinião pública, que alguns seus filiados tinham tomado parte nos últimos assaltos à mão armada, não podia a F. J. S. deixar de vir a público, protestar contra tão alevoza afirmação, afirmando ao mesmo tempo que as Juventudes Sindicalistas discordam em absoluto de actos daquela natureza.

Esta Federação chama a atenção dos N. J. S. seus aderentes para um dos artigos do seu regulamento que diz:

«Os jovens devem-se portar, tanto na sua vida pública como particular de forma a honrarem o Nucleo a que pertencem».

Igualmente espera que os N. J. S. caso se prove que alguns seus filiados tiveram interferência nos casos acima apontados expurguem do seu seio elementos tão perniciosos.

### O protesto do Nucleo da Juventude Sindicalista de Lisboa

«A Comissão Administrativa deste organismo, reunida extraordinariamente para apreciar um officio da Federação das Juventudes Sindicalistas, chamando a atenção deste Nucleo para a afirmação feita na imprensa, de que eram jovens sindicalistas os autores dos últimos roubos e assaltos à mão armada, vem declarar perentoriamente que não podem ser jovens sindicalistas esses indivíduos e estranha que alguém lance essa insinuação quanto, ainda há pouco os jovens sindicalistas afirmaram tão eloquentemente, na Conferência Juvenil, a sua orientação que é unicamente educativa.

O N. J. S. de Lisboa repudia em absoluto essas insinuações e afirma a sua completa e absoluta discordância com actos da natureza dos que deram lugar a esta nota e congratula-se com a resolução da F. J. S.

Afirma também o N. J. S. de Lisboa a sua disposição de expurgar do seu seio os elementos que por qualquer forma se tornem perniciosos destruindo as Juventudes Sindicalistas».

### VIDA ANARQUISTA

Grupo Terra Livre. — Reúne hoje pelas 19 horas.  
Grupo Vida Nova. — Reúne hoje pelas 21 horas.

## Semana da Criança

Reúniu ontem a Comissão Central tratando da aquisição de fundos, concurso de brinquedos e jogos educativos, festas das crianças e orientação a estabelecer para evitar nas exposições de trabalhos escolares que venham a realizar-se durante a Semana da Criança, alguns dos graves defeitos de que geralmente enfermam estas manifestações da actividade escolar. A Comissão resolveu enviar às comissões locais uma série de indicações sobre a orientação geral da Semana.

A Associação de Professores de Portugal pede-nos a publicação da seguinte carta por lhe ter sido negada a publicidade no jornal que, segundo o entender desta instituição, por lealdade jornalística lhe deveria ter sido dada:

«Ex.<sup>ma</sup> Sr. Director de *A Epoca*: Só hoje li *A Epoca* de 27 do corrente onde vem publicado um artigo contra o projecto da Semana da Criança, de iniciativa da Associação de Professores de Portugal, de que sou humilde secretário geral. Não devendo esta instituição de educadores responder a esse artigo, todo feito de maldade, talvez de inconsciência, não pode, porém, deixar passar sem o seu protesto pelo que nele há de afrontoso para uma iniciativa que na elevação das suas intenções, na clareza dos seus objectivos e na honestidade dos seus processos, geralmente reconhecidos, está muito acima da falsa e tendenciosa ideia que dela pretende dar o autor do referido artigo. Os leitores de *A Epoca*, quaisquer que sejam as suas crenças, decerto que através do jornal que V. Ex.<sup>a</sup> dirige só desejam conhecer a verdade das coisas e não ser arrastados para o mar de intrigas, lutas e baixezas, em que os mil grupos e grupelhos da sociedade portuguesa miseravelmente se debatem. O secretário da Associação de Professores de Portugal fica às ordens de *A Epoca* na Avenida Empregados Grãdela, n.º 1, Benfca, para informar com verdade os seus leitores sobre a obra de construção moral que é a Semana da Criança.

Pedindo a publicação destas linhas no vosso jornal, no lugar onde a Semana da Criança foi denegrida, sou de V. Ex.<sup>a</sup> com a devida consideração.  
30 de Março de 1925.  
Cândido Júnior.

### O desastre de Barcarena

Sai hoje com alta do Hospital de São José, recolhendo a sua casa, Vivenda do Torão, na Avenida Gomes Pereira, em Benfca, o tenente-aviador sr. Caldas, única vítima sobrevivente do desastre de Barcarena.

### OS QUE MORREM

Na enfermaria de Santo Onofre faleceu ontem, João Pedro, de 33 anos, trabalhador, natural e morador em São João da Talha (Lourdes), que no dia 5 de janeiro de 1924, como noticiámos, foi colhido por um vagão em Xabregas.

Realizou-se no dia 7.º do enteiro do servente da C. Civil Filipe Carneira. Fizeram-se representar os superiores da obra da Sé, assim como o pessoal operário da Sé, Machado de Castro, Casa Pia, Dependências da Casa Pia, Morgue e Manicómio.

Igualmente se fez representar a polícia da área de Belém. A Secção Profissional dos Serventes fez-se representar pelos camaradas David Lopes e António Nunes, sendo o caixão coberto desde a Morgue ao cemitério de Benfca pela bandeira do Sindicato Unico da Construção Civil.

No cemitério organizaram-se vários turnos que foram organizados pelos representantes da Secção Profissional de Serventes.

SEIXAL, 8. — Realizou-se hoje, pelas 18 horas, o funeral do prestimoso camarada Baltazar da Silva, natural de Evora, que ontem poz termo à existência por meio de enforcamento. O extinto era muito estimado aqui, contando em cada conhecido um amigo.

Atribui-se este deseniace ao desesperado estado de espirito em que se encontrava aquele camarada que há quatro anos sofria dum pertinaz doença. — (E.)

**EDEN TEATRO** \* Empresa Conceição Silva, Limitada \*  
HOJE EM SESSÃO PERMANENTE desde as 8 3/4 da noite  
Despedida, irrevogável da Companhia de Variedades  
Amanhã não há espectáculo

11 de Abril: SABADO DE ALEUIA  
**Estrela da «Troupe» Russa**  
Cantos e bailes regionais — Trajes característicos — Luxuosíssima apresentação — Esplendidos scenarios  
Magnifico guarda-roupa VERDADEIRA MARAVILHA ARTISTICA  
Domingo de Páscoa: 1.ª «matinée» com a «Troupe» Russa Eltsoff  
RIQUEZA ARTE BOM GOSTO

**TIVOLI**  
TELEFONE NORTE 5474

Matinée I. N. R. I. NOITE  
A's 2,30 A's 8,30

Vida e paixão de JESUS CRISTO  
Superprodução alemã em 8 partes  
O MEU MENINO comédia dramática em 5 partes  
UM DOCUMENTÁRIO PORTUGUÊS

Amanhã, sexta-feira — «Matinée» as 2,30 horas  
Na «matinée» têm entrada gratuita as crianças acompanhadas

SÁBADO E DOMINGO:  
ATRAVEZ DA AFRICA SELVAGEM  
O MAIS EXTRAORDINÁRIO «FILM» DESTA GÊNERO  
BILHETES À VENDA

## CAMARA MUNICIPAL

### Foi apresentada uma proposta extinguindo a vala comum

Na reunião de ontem da Comissão Executiva da Câmara Municipal, foi apresentada pelo vereador dr. sr. Alfredo Guizado, a seguinte proposta, extinguindo a vala comum:

«Considerando que a chamada vala comum apresenta um aspecto degradante, anti-higienico e até desumano, porque nela se amontoam num desrespeito que perturba, grande número de cadáveres, em número aproximado a 2.000 por ano, em todos os cemitérios da capital; que desse número, as famílias dum terço aparecem ansiosas inquirindo do paradeiro dos seus mortos queridos, não conseguindo as informações desejadas porque se encontram na vala numa mistura macabra, sem uma rigorosa identificação; também que se houvesse meio de informar essas famílias, resultaria para a Câmara Municipal de grande conveniência, porque pagariam as respectivas taxas, afim de poderem cuidar das covas, o que daria um aumento de receitas; ainda que, adquirindo uma parte de terreno da chamada Quinta de Santo Antonio, que confina com o 1.º cemitério (Alto de São João), numa área aproximada de 7.000 metros quadrados poderia dividir-se em duas zonas, uma destinada às classes pobres e outra destinada a substituir a vala comum; e

Considerando finalmente que a despeza ocasionada por essa aquisição ia ser largamente compensada com o aumento das taxas, já em vigor, sobre os enterros considerados de luxo, com o aluguer das sepulturas nesse mesmo terreno, com a diminuição do número de metros do muro a construir para a vedação e com o aumento de terreno que actualmente se destina às valas em todos os cemitérios da cidade; proponho:

1.º Que seja extinta a vala comum em todos os cemitérios de Lisboa, excepto em caso de epidemia;

2.º Que seja autorizada a respectiva repartição de acordo com o vereador do pelouro, a adquirir pela verba de melhoramentos de cemitérios, o terreno necessário da chamada Quinta de Santo Antonio que confina com o cemitério do Alto de S. João, a fim de ser destinado a covas e dividido em duas zonas:

a) Zona dos pobres: destinada a sepulturas para inumações de cadáveres que sejam transportados em caixões conduzidos à mão pelas ruas da cidade e que se façam acompanhar dum documento assinado pela maioria dos membros da junta de freguesia em que residia o falecido, com o competente selo em branco, documento em que se declare que era pobre e que o caixão fora adquirido por subscrição; e

b) Zona de indigentes: destinada aos cadáveres que se destinam actualmente à vala comum e que nela serão sepultados, em covas separadas, devidamente identificados;

3.º Que se passem a cobrar as seguintes taxas:

a) Com 50 % com redução nos funerais destinados à zona dos pobres;

b) Com a mesma redução quando a família dos sepultados nas zonas dos indigentes, se façam acompanhar do documento que indica a alinea a) do art. 1.º desta proposta;

c) As actuais quando as famílias dos sepultados na zona de indigentes se não façam acompanhar do documento indicado na alinea anterior; e

d) As actuais também em todos os serviços prestados nos cemitérios após a exumação;

4.º Que se oitice aos hospitais, morgue e cadeias, para que os cadáveres destinados à zona de indigentes, vão devidamente identificados;

5.º Que na Administração do Cemitério do Alto de São João para onde passará todo o serviço das actuais valas se não forneça a ninguém informações sobre o número das covas da zona de indigentes nem sobre elas se permita a colocação de objectos sem que estejam pagas as respectivas taxas».

— Na mesma reunião foi apresentada uma proposta tendente a evitar que as taboetas prejudiquem a estética da cidade e a lingua portuguesa.

## DESPORTOS

### Desporto operário

Devem estar lembrados os leitores de vários artigos que nesta secção publicamos ha meses com este titulo e nos quais preconizava a fundação de organizações operárias desportivas com caracter absolutamente revolucionário, as quais, para obdecerem ao fim em vista, agiriam de accordo com a organização sindical. Semelhante ideia não encontrou eco e daí o eu desintressar-me, na aparência, do assunto. Por acaso, encontrei no jornal revolucionário em Esperanto *Sennaciulo* o artigo cuja tradução se segue e o qual descreve o estado e acção da organização operária de educação física na Tcheco-Slováquia. Serve ele para demonstrar aos camaradas incrédulos sobre o «desporto operário» que no estrangeiro tal ideia vem sendo posta em prática há longo tempo sem que se lhe ponha em dúvida a sua praticabilidade e, o que é mais, utilidade. Segue o artigo.

#### A «Sila» na Silésia (Tcheco-Slováquia)

O começo da organização ginástica operária polaca *Sila* (força) na Silésia data de 1907. Até aquele ano a juventude operária da nação polaca agrupava-se nas fileiras das sociedades burguesas. Mas a educação da burguesia *Sokol* (Falcão) não satisfaria os jovens operários, porque ela tinha um caracter puramente politico, apoiava os interesses do regime vigente e contrabatia o pensamento de classe. Por outro lado, o movimento socialista mostrava carência de novos elementos, de nova geração (1), a qual pudesse servir de garantia de progresso do movimento de classes no futuro.

Por tais motivos tornava-se necessária a fundação duma organização operária para a juventude polaca. Em 1907 fundou-se a *Associação Polaca Sila* para operários, em Cieszyn. Alguns grupos em centros industriais começaram logo a sua acção. Devese constatar que as dificuldades com as quais foi mister lutar eram inumeráveis. Havia principalmente algumas profissões que dificultavam a acção e a organização. Estas dificuldades eram aumentadas enormemente pela falta de compreensão da questão entre os jovens operários.

Apezar, porém, de tudo, o nosso jovem movimento cresceu de tal sorte que antes da guerra tinhamos 20 grupos com 1.000 sócios. A tarefa educativa resumia-se a ginástica e representação teatral. Estas duas secções agiram sistematicamente, e das suas representações e demonstrações criou-se um interesse cada vez maior entre o operariado polaco. Em resumo, a *Sila* tornou-se eficaz na vida cultural e social da nossa juventude, enquanto que a *Sokol* se tornou a organização daqueles que, pela sua inteligência, não queriam colaborar nas fileiras operárias.

Infelizmente a guerra impossibilitou a continuação do desenvolvimento da *Sila*. Muitos grupos tiveram de cessar a sua acção. Veiu a revolução e finalmente o tempo do plebiscito nacional, o qual criou uma situação desagradável para a forma de organização e ideológica do nosso movimento. Sómente após a solução final do problema da Silésia se restabeleceu a tranquilidade, a qual nos permitiu que continuássemos. Para isso foi convocado, em 1920, o primeiro congresso da *Sila* no território da república tcheco-slovaca, no qual se definiram as novas directrizes dos métodos de organização e acção cultural da *Sila* segundo o meio social do estado tcheco-slovaco.

Deste ano se começou novo trabalho para a solidificação e resurgence do movimento de cultura física nas fileiras dos trabalhadores polacos na Tcheco-Slováquia. Adquirimos de novo o que perdéramos durante a guerra e o plebiscito. Acomodando-nos

(1) Notem os camaradas que é o que se observa actualmente no movimento operário português a falta de novos elementos. Pudei já pois se o futebol os absorve todos... — K.

## TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

### No São Luís

#### Maria Barrientos e Tomás Teran

Maria Barrientos e Tomás Teran, no seu segundo concerto no São Luís, fizeram erguer-se alto a música espanhola moderna. Pela garganta e pelo piano raras vezes poderá ser tão bem interpretada a obra de Manuel Falla, Turina, Granados, série admirável de timbres musicais da mais requintada melodiocidade, em que os motivos nacionais se ligam, se estreitam e se conjugam num alicioamento de beleza, de ritmo e de técnica. Os dois artistas sentiram admiravelmente o que de bizarro, de exótico, de gracioso e de original se encerra na composição verdadeiramente inconfundível desses notáveis músicos espanhóis de que Manuel Falla atinge a culminância.

Foi particularmente este aspecto de arte que nos deixou a melhor impressão do interessante concerto.

NOGUEIRA DE BRITO

#### Bailados Russos «Eltsoff»

Foi espalhar-se a noticia de que o Eden-Teatro ia estreiar no sábado de Aleuia a célebre «Troupe» de Bailados Russos Eltsoff e logo a nossa primeira sociedade, o público de todas as classes sociais começa afluindo ao camaroteiro do teatro dos Restauradores a fazer a marcação de lugares de todas as categorias.

#### Rêclames

Continua dando enclentes, no Nacional,

ao novo estado, procurámos fazer surgir na Silésia uma forte organização socialista de cultura física da juventude operária. Hoje podemos constatar que tam difícil tarefa está, em grande parte, feita.

Presentemente temos 50 grupos com 2.000 sócios, os quais com fervor trabalham em todas as localidades do território. Os grupos mais fortes são os de Orlova, Karvina, Baixa Beldovice, Porenba, Lazy, Média Sucha. Estes grupos tem centenas de aderentes. No ano mais favorável, o de 1921, o número de sócios foi superior a 3.000. A diminuição da população associativa deve atribuir-se à falta de trabalho e crise industrial em 1922-1923.

Toda a acção se concentra nas três secções: ginástica, de instrução e desportiva. A secção ginástica conta 100 sócios, 200 mulheres, 200 crianças, e administra-se autonomamente. Ultimamente foi feita uma reorganização nesta secção para fazer desaparecer certos defeitos de organização. Da mesma forma a secção de instrução conseguiu de uma reforma semelhante no sentido de melhor corresponder às necessidades actuais. Os meios de cultura física e instrução são idênticos aos usados nas outras organizações operárias ginásticas e instrutivas na Tcheco-Slováquia. A secção desportiva (futebol) tem 300 sócios.

A «Sila» edita mensalmente um órgão seu, «Oswiata» (cultura), do qual se tiram 1.500 exemplares.

Relativamente à tendência ideológica da «Sila» menciono que, a pesar de todas as dificuldades, nós conservamos a unidade na nossa organização, crendo que apenas pelo trabalho colectivo nós cumpriremos a nossa missão e assim salvaremos a nossa pequena organização. O nosso fim é o trabalho educativo sobre bases socialistas e por isso não permitimos a politica de qualquer. Até agora não temos razões para mudar a nossa linha de conduta.

Vivemos na vizinhança doutras organizações operárias, com as quais mantemos amistosas relações. Principalmente com as maiores uniões ginásticas tchecoslovakas.

A pesar de todas as dificuldades derivadas da situação económica post-guerra e até da politica, o nosso movimento radicou a sua existência, e podemos dizer agora que ele é a garantia de bons frutos no movimento socialista na Silésia.

W. KOTABA (secretário geral da «Sila»).

Trad. do Esperanto. — K.

### Futebol internacional

#### Wiener contra Império-Deportivo contra Sporting

Hoje, pelas 15 horas, no campo de Palhava, tem início os encontros internacionais promovidos pelo Império, Benfca e Sporting e que prometem ser, pela sua constituição, uma competição interessantíssima, muito especialmente o segundo desafio desta tarde, que é o primeiro para a disputa da «Taça da Páscoa».

O Deportivo e o Wiener, que se encontram em Lisboa desde segunda-feira, têm já executado alguns treinos nos campos onde se vão realizar os desafios, tomando assim já particular conhecimento do terreno, o que influir muito para o resultado das exhibições a fazer.

O primeiro desafio tem lugar às 15 horas; o Deportivo e o Sporting encontrar-se-ão às 17 horas. Têm entrada os sócios do Império.

#### O V. A. C. contra os Defensores

No campo do Restelo, realiza-se hoje o segundo desafio em Lisboa da série que o finalista da Hungria aqui vem realizar.

Encontrar-se-ão com o Belenense actualmente segundo classificado no campeonato da 1.ª divisão que espera conquistar sobre o V. A. C. o melhor resultado do que o conquistou pelos seus anteriores competidores.

o «Abade Constantino» deliciosa comédia decorrendo num ambiente de frescura e ingenuidade. Três actos deliciosos que passam leves, deixando na retina e no espirito dos espectadores agradáveis sensações duma alegria serena e reconfortante.

— Estreia-se hoje no Coliseu uma primorosa visão bíblica, notável e recente edição da «Vida de Cristo». Nos seis capítulos deste «film» são magistralmente tratados a Vida, Milagres, Paixão, Morte, Ascensão de Jesus Cristo.

Durante a exhibição a orquestra executará música sacra. Estreia-se «O triunfo do lar», drama em 5 actos de extraordinário valor realçados pela interpretação genial do grande Milton Sills. A empresa estabeleceu preços populares.

### ESPECTÁCULOS

TEATROS  
Teatro Nacional — A's 21,30 — O Sinal de Alarma.  
Teatral — A's 21,30 — O Abade Constantino.  
São Luís — A's 21 — Rato de Hotel.  
Politeama — A's 21,15 — A Massaroca.  
Trindade — A's 21,15 — As Fingidas Mágicas.  
Ermitão — A's 21,15 — A Corte de Versailles.  
Elen — A's 20,45 — Sessão permanente: Variedades.  
Juvenio — A's 21,30 — «Elmas» e «A Cidade».  
Celleu des Recreios — A's 20 — Animatógrafo.  
Ermito — A's 20,30 — Variedades.  
11 Vicente (El Gracioso) — A's 20 — Animatógrafo.  
Ermito Parque — Todas as noites — Concertos e variedades.

CINEMAS  
Olimpia — Chado Terrasse — Salão Central — Cinema.  
Condes — Salão Ideal — Salão Lisboa — Sociedade Promotora — Educação Popular — Cine Paris — Cine Espectáculo — Clanclester — Tivoli — Tortoise — Gil Vicente.

DENTES ARTIFICIAIS  
a 2500. Extracções sem dor, a 1000. Consulta especial das 10 às 2. Concertam-se dentaduras em 4 horas. Das 2 às 7 consultas com hora marcada.

### MÁRIO MACHADO

CHIADO, 74, 1.º Telef. C. 4186

## COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — às 20 (8 horas) — HOJE

ESTREIA da mais recente e completa edição da sublime visão bíblica em 6 capítulos

## A VIDA DE CRISTO



## PÁSCOA

A melhor amêndoa nacional  
vende-se na PRIMOROSA

Especialidade em amêndoa aromatizada, exclusivo desta casa

R. S. PAULO, 130

TEL. C. 1247

## PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como rodas ócas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vende-se no Largo Conde Barão, n.º 55 e quiosque. Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata (a casa que fornece em melhores condições).

## CONSELHO TÉCNICO

DA  
CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os géneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório:  
Calçada do Combro, 38-A. 2.º

## Aos Marceneiros

Guarnição, filetes e gaveta boa, m. 1.º 1.200  
grade e soco, m. 1.200  
Cimalhas diferentes fechos, desde m. 1.200  
Machucados amarelo 1-2-3 desde c. 1.200  
Balaustras c/ 2-3-4-5-6-7-8-9-10-11-12-13-14-15-16-17-18-19-20-21-22-23-24-25-26-27-28-29-30-31-32-33-34-35-36-37-38-39-40-41-42-43-44-45-46-47-48-49-50-51-52-53-54-55-56-57-58-59-60-61-62-63-64-65-66-67-68-69-70-71-72-73-74-75-76-77-78-79-80-81-82-83-84-85-86-87-88-89-90-91-92-93-94-95-96-97-98-99-100-101-102-103-104-105-106-107-108-109-110-111-112-113-114-115-116-117-118-119-120-121-122-123-124-125-126-127-128-129-130-131-132-133-134-135-136-137-138-139-140-141-142-143-144-145-146-147-148-149-150-151-152-153-154-155-156-157-158-159-160-161-162-163-164-165-166-167-168-169-170-171-172-173-174-175-176-177-178-179-180-181-182-183-184-185-186-187-188-189-190-191-192-193-194-195-196-197-198-199-200-201-202-203-204-205-206-207-208-209-210-211-212-213-214-215-216-217-218-219-220-221-222-223-224-225-226-227-228-229-230-231-232-233-234-235-236-237-238-239-240-241-242-243-244-245-246-247-248-249-250-251-252-253-254-255-256-257-258-259-260-261-262-263-264-265-266-267-268-269-270-271-272-273-274-275-276-277-278-279-280-281-282-283-284-285-286-287-288-289-290-291-292-293-294-295-296-297-298-299-300-301-302-303-304-305-306-307-308-309-310-311-312-313-314-315-316-317-318-319-320-321-322-323-324-325-326-327-328-329-330-331-332-333-334-335-336-337-338-339-340-341-342-343-344-345-346-347-348-349-350-351-352-353-354-355-356-357-358-359-360-361-362-363-364-365-366-367-368-369-370-371-372-373-374-375-376-377-378-379-380-381-382-383-384-385-386-387-388-389-390-391-392-393-394-395-396-397-398-399-400-401-402-403-404-405-406-407-408-409-410-411-412-413-414-415-416-417-418-419-420-421-422-423-424-425-426-427-428-429-430-431-432-433-434-435-436-437-438-439-440-441-442-443-444-445-446-447-448-449-450-451-452-453-454-455-456-457-458-459-460-461-462-463-464-465-466-467-468-469-470-471-472-473-474-475-476-477-478-479-480-481-482-483-484-485-486-487-488-489-490-491-492-493-494-495-496-497-498-499-500-501-502-503-504-505-506-507-508-509-510-511-512-513-514-515-516-517-518-519-520-521-522-523-524-525-526-527-528-529-530-531-532-533-534-535-536-537-538-539-540-541-542-543-544-545-546-547-548-549-550-551-552-553-554-555-556-557-558-559-560-561-562-563-564-565-566-567-568-569-570-571-572-573-574-575-576-577-578-579-580-581-582-583-584-585-586-587-588-589-590-591-592-593-594-595-596-597-598-599-600-601-602-603-604-605-606-607-608-609-610-611-612-613-614-615-616-617-618-619-620-621-622-623-624-625-626-627-628-629-630-631-632-633-634-635-636-637-638-639-640-641-642-643-644-645-646-647-648-649-650-651-652-653-654-655-656-657-658-659-660-661-662-663-664-665-666-667-668-669-670-671-672-673-674-675-676-677-678-679-680-681-682-683-684-685-686-687-688-689-690-691-692-693-694-695-696-697-698-699-700-701-702-703-704-705-706-707-708-709-710-711-712-713-714-715-716-717-718-719-720-721-722-723-724-725-726-727-728-729-730-731-732-733-734-735-736-737-738-739-740-741-742-743-744-745-746-747-748-749-750-751-752-753-754-755-756-757-758-759-760-761-762-763-764-765-766-767-768-769-770-771-772-773-774-775-776-777-778-779-780-781-782-783-784-785-786-787-788-789-790-791-792-793-794-795-796-797-798-799-800-801-802-803-804-805-806-807-808-809-810-811-812-813-814-815-816-817-818-819-820-821-822-823-824-825-826-827-828-829-830-831-832-833-834-835-836-837-838-839-840-841-842-843-844-845-846-847-848-849-850-851-852-853-854-855-856-857-858-859-860-861-862-863-864-865-866-867-868-869-870-871-872-873-874-875-876-877-878-879-880-881-882-883-884-885-886-887-888-889-890-891-892-893-894-895-896-897-898-899-900-901-902-903-904-905-906-907-908-909-910-911-912-913-914-915-916-917-918-919-920-921-922-923-924-925-926-927-928-929-930-931-932-933-934-935-936-937-938-939-940-941-942-943-944-945-946-947-948-949-950-951-952-953-954-955-956-957-958-959-960-961-962-963-964-965-966-967-968-969-970-971-972-973-974-975-976-977-978-979-980-981-982-983-984-985-986-987-988-989-990-991-992-993-994-995-996-997-998-999-1000-1001-1002-1003-1004-1005-1006-1007-1008-1009-1010-1011-1012-1013-1014-1015-1016-1017-1018-1019-1020-1021-1022-1023-1024-1025-1026-1027-1028-1029-1030-1031-1032-1033-1034-1035-1036-1037-1038-1039-1040-1041-1042-1043-1044-1045-1046-1047-1048-1049-1050-1051-1052-1053-1054-1055-1056-1057-1058-1059-1060-1061-1062-1063-1064-1065-1066-1067-1068-1069-1070-1071-1072-1073-1074-1075-1076-1077-1078-1079-1080-1081-1082-1083-1084-1085-1086-1087-1088-1089-1090-1091-1092-1093-1094-1095-1096-1097-1098-1099-1100-1101-1102-1103-1104-1105-1106-1107-1108-1109-1110-1111-1112-1113-1114-1115-1116-1117-1118-1119-1120-1121-1122-1123-1124-1125-1126-1127-1128-1129-1130-1131-1132-1133-1134-1135-1136-1137-1138-1139-1140-1141-1142-1143-1144-1145-1146-1147-1148-1149-1150-1151-1152-1153-1154-1155-1156-1157-1158-1159-1160-1161-1162-1163-1164-1165-1166-1167-1168-1169-1170-1171-1172-1173-1174-1175-1176-1177-1178-1179-1180-1181-1182-1183-1184-1185-1186-1187-1188-1189-1190-1191-1192-1193-1194-1195-1196-1197-1198-1199-1200-1201-1202-1203-1204-1205-1206-1207-1208-1209-1210-1211-1212-1213-1214-1215-1216-1217-1218-1219-1220-1221-1222-1223-1224-1225-1226-1227-1228-1229-1230-1231-1232-1233-1234-1235-1236-1237-1238-1239-1240-1241-1242-1243-1244-1245-1246-1247-1248-1249-1250-1251-1252-1253-1254-1255-1256-1257-1258-1259-1260-1261-1262-1263-1264-1265-1266-1267-1268-1269-1270-1271-1272-1273-1274-1275-1276-1277-1278-1279-1280-1281-1282-1283-1284-1285-1286-1287-1288-1289-1290-1291-1292-1293-1294-1295-1296-1297-1298-1299-1300-1301-1302-1303-1304-1305-1306-1307-1308-1309-1310-1311-1312-1313-1314-1315-1316-1317-1318-1319-1320-1321-1322-1323-1324-1325-1326-1327-1328-1329-1330-1331-1332-1333-1334-1335-1336-1337-1338-1339-1340-1341-1342-1343-1344-1345-1346-1347-1348-1349-1350-1351-1352-1353-1354-1355-1356-1357-1358-1359-1360-1361-1362-1363-1364-1365-1366-1367-1368-1369-1370-1371-1372-1373-1374-1375-1376-1377-1378-1379-1380-1381-1382-1383-1384-1385-1386-1387-1388-1389-1390-1391-1392-1393-1394-1395-1396-1397-1398-1399-1400-1401-1402-1403-1404-1405-1406-1407-1408-1409-1410-1411-1412-1413-1414-1415-1416-1417-1418-1419-1420-1421-1422-1423-1424-1425-1426-1427-1428-1429-1430-1431-1432-1433-1434-1435-1436-1437-1438-1439-1440-1441-1442-1443-1444-1445-1446-1447-1448-1449-1450-1451-1452-1453-1454-1455-1456-1457-1458-1459-1460-1461-1462-1463-1464-1465-1466-1467-1468-1469-1470-1471-1472-1473-1474-1475-1476-1477-1478-1479-1480-1481-1482-1483-1484-1485-1486-1487-1488-1489-1490-1491-1492-1493-1494-1495-1496-1497-1498-1499-1500-1501-1502-1503-1504-1505-1506-1507-1508-1509-1510-1511-1512-1513-1514-1515-1516-1517-1518-1519-1520-1521-1522-1523-1524-1525-1526-1527-1528-1529-1530-1531-1532-1533-1534-1535-1536-1537-1538-1539-1540-1541-1542-1543-1544-1545-1546-1547-1548-1549-1550-1551-1552-1553-1554-1555-1556-1557-1558-1559-1560-1561-1562-1563-1564-1565-1566-1567-1568-1569-1570-1571-1572-1573-1574-1575-1576-1577-1578-1579-1580-1581-1582-1583-1584-1585-1586-1587-1588-1589-1590-1591-1592-1593-1594-1595-1596-1597-1598-1599-1600-1601-1602-1603-1604-1605-1606-1607-1608-1609-1610-1611-1612-1613-1614-1615-1616-1617-1618-1619-1620-1621-1622-1623-1624-1625-1626-1627-1628-1629-1630-1631-1632-1633-1634-1635-1636-1637-1638-1639-1640-1641-1642-1643-1644-1645-1646-1647-1648-1649-1650-1651-1652-1653-1654-1655-1656-1657-1658-1659-1660-1661-1662-1663-1664-1665-1666-1667-1668-1669-1670-1671-1672-1673-1674-1675-1676-1677-1678-1679-1680-1681-1682-1683-1684-1685-1686-1687-1688-1689-1690-1691-1692-1693-1694-1695-1696-1697-1698-1699-1700-1701-1702-1703-1704-1705-1706-1707-1708-1709-1710-1711-1712-1713-1714-1715-1716-1717-1718-1719-1720-1721-1722-1723-1724-1725-1726-1727-1728-1729-1730-1731-1732-1733-1734-1735-1736-1737-1738-1739-1740-1741-1742-1743-1744-1745-1746-1747-1748-1749-1750-1751-1752-1753-1754-1755-1756-1757-1758-1759-1760-1761-1762-1763-1764-1765-1766-1767-1768-1769-1770-1771-1772-1773-1774-1775-1776-1777-1778-1779-1780-1781-1782-1783-1784-1785-1786-1787-1788-1789-1790-1791-1792-1793-1794-1795-1796-1797-1798-1799-1800-1801-1802-1803-1804-1805-1806-1807-1808-1809-1810-1811-1812-1813-1814-1815-1816-1817-1818-1819-1820-1821-1822-1823-1824-1825-1826-1827-1828-1829-1830-1831-1832-1833-1834-1835-1836-1837-1838-1839-1840-1841-1842-1843-1844-1845-1846-1847-1848-1849-1850-1851-1852-1853-1854-1855-1856-1857-1858-1859-1860-1861-1862-1863-1864-1865-1866-1867-1868-1869-1870-1871-1872-1873-1874-1875-1876-1877-1878-1879-1880-1881-1882-1883-1884-1885-1886-1887-1888-1889-1890-1891-1892-1893-1894-1895-1896-1897-1898-1899-1900-1901-1902-1903-1904-1905-1906-1907-1908-1909-1910-1911-1912-1913-1914-1915-1916-1917-1918-1919-1920-1921-1922-1923-1924-1925-1926-1927-1928-1929-1930-1931-1932-1933-1934-1935-1936-1937-1938-1939-1940-1941-1942-1943-1944-1945-1946-1947-1948-1949-1950-1951-1952-1953-1954-1955-1956-1957-1958-1959-1960-1961-1962-1963-1964-1965-1966-1967-1968-1969-1970-1971-1972-1973-1974-1975-1976-1977-1978-1979-1980-1981-1982-1983-1984-1985-1986-1987-1988-1989-1990-1991-1992-1993-1994-1995-1996-1997-1998-1999-2000-2001-2002-2003-2004-2005-2006-2007-2008-2009-2010-2011-2012-2013-2014-2015-2016-2017-2018-2019-2020-2021-2022-2023-2024-2025-2026-2027-2028-2029-2030-2031-2032-2033-2034-2035-2036-2037-2038-2039-2040-2041-2042-2043-2044-2045-2046-2047-2048-2049-2050-2051-2052-2053-2054-2055-2056-2057-2058-2059-2060-2061-2062-2063-2064-2065-2066-2067-2068-2069-2070-2071-2072-2073-2074-2075-2076-2077-2078-2079-2080-2081-2082-2083-2084-2085-2086-2087-2088-2089-2090-2091-2092-2093-2094-2095-2096-2097-2098-2099-2100-2101-2102-2103-2104-2105-2106-2107-2108-2109-2110-2111-2112-2113-2114-2115-2116-2117-2118-2119-2120-2121-2122-2123-2124-2125-2126-2127-2128-2129-2130-2131-2132-2133-2134-2135-2136-2137-2138-2139-2140-2141-2142-2143-2144-2145-2146-2147-2148-2149-2150-2151-2152-2153-2154-2155-2156-2157-2158-2159-2160-2161-2162-2163-2164-2165-2166-2167-2168-2169-2170-2171-2172-2173-2174-2175-2176-2177-2178-2179-2180-2181-2182-2183-2184-2185-2186-2187-2188-2189-2190-2191-2192-2193-2194-2195-2196-2197-2198-2199-2200-2201-2202-2203-2204-2205-2206-2207-2208-2209-2210-2211-2212-2213-2214-2215-2216-2217-2218-2219-2220-2221-2222-2223-2224-2225-2226-2227-2228-2229-2230-2231-2232-2233-2234-2235-2236-2237-2238-2239-2240-2241-2242-2243-2244-2245-2246-2247-2248-2249-2250-2251-2252-2253-2254-2255-2256-2257-2258-2259-2260-2261-2262-2263-2264-2265-2266-2267-2268-2269-2270-2271-2272-2273-2274-2275-2276-2277-2278-2279-2280-2281-2282-2283-2284-2285-2286-2287-2288-2289-2290-2291-2292-2293-2294-2295-2296-2297-2298-2299-2300-2301-2302-2303-2304-2305-2306-2307-2308-2309-2310-2311-2312-2313-2314-2315-2316-2317-2318-2319-2320-2321-2322-2323-2324-2325-2326-2327-2328-2329-2330-2331-2332-2333-2334-2335-2336-2337-2338-2339-2340-2341-2342-2343-2344-2345-2346-2347-2348-2349-2350-2351-2352-2353-2354-2355-2356-2357-2358-2359-2360-2361-2362-2363-2364-2365-2366-2367-2368-2369-2370-2371-2372-2373-2374-2375-2376-2377-2378-2379-2380-2381-2382-2383-2384-2385-2386-2387-2388-2389-2390-2391-2392-2393-2394-2395-2396-2397-2398-2399-2400-2401-2402-2403-2404-2405-2406-2407-2408-2409-2410-2411-2412-2413-2414-2415-2416-2417-2418-2419-2420-2421-2422-2423-2424-2425-2426-2427-2428-2429-2430-2431-2432-2433-2434-2435-2436-2437-2438-2439-2440-2441-2442-2443-2444-2445-2446-2447-2448-2449-2450-2451-2452-2453-2454-2455-2456-2457-2458-2459-2460-2461-2462-2463-2464-2465-2466-2467-2468-2469-2470-2471-2472-2473-2474-2475-2476-2477-2478-2479-2480-2481-2482-2483-2484-2485-2486-2487-2488-2489-2490-2491-2492-2493-2494-2495-2496-2497-2498-2499-2500-2501-2502-2503-2504-2505-2506-2507-25





## OS DOGMAS NA MEDICINA

### A obrigatoriedade da vacina constitui um atentado à liberdade individual

A descoberta de Jenner ainda hoje é tida como uma grande coisa, como uma verdadeira maravilha que serve simultaneamente à saúde pública... e às algebras dos infames Galênos que por aí pululam aos carmeses, ávidos de doenças para enriquecerem à custa delas, como os juizes e advogados só desejam crimes para bem poderem governar a vidinha.

Efectivamente muito imoral é a constituição de uma sociedade que gera umas tais anomalias, uma sociedade onde o crime e a doença são consideradas necessidades para justificar a existência de certas castas parasitárias, e, muito profundo deve ser o golpe destrutivo que terá de sofrer num futuro mais ou menos próximo para que depois se possa construir alguma coisa de superior.

A presente ciência médica oficial é um agregado de dogmas que se impõem à inteligência rudimentar do povo com a mesma violência com que outrora os adeptos de Santo Inácio de Loyola obrigavam os humildes plebeus a aceitar esse cristianismo azedo chamado catolicismo, em detrimento de outras concepções filosóficas porventura mais puras, mais humanas, mais consentâneas, enfim, com as leis da evolução.

E, senão, vejamos o que se passa actualmente com as medidas anti-epidémicas que a Direcção Geral de Saúde tem pôsto em prática de um modo draconiano.

A Direcção Geral de Saúde no intuito de evitar o desenvolvimento da varíola em Portugal resolveu intimar os dirigentes dos estabelecimentos de trabalho a mandar vacinar o seu pessoal sob pena de procedimento legal.

Querem coisa mais arbitrária!

A nossa medicina oficial adoptou o dogma britânico de que só a vacina é o único e absoluto preservativo da varíola e vá de impô-lo ferocemente a toda a gente sem admitir discussões de espécie alguma, como aconteceu em certos estabelecimentos onde houve, ao que nos consta, médicos catarras que com modos inquisitoriais responderam assim a alguns protestantes contra tal medida: «ou são vacinados ou vão para a rua».

Os que adoptam critérios higienistas diferentes baseados em sólidas razões, aqueles que vivem consoante as leis da Natureza e que conseguiram uma muito maior constância de saúde que eloquentemente as ideias como exemplos irrefutáveis das ideias que defendem, nem esses mesmos foram respeitados. Por toda a parte o «crê ou morres», a lançada jesuítica dos médicos inoculando numa infinidade de braços a dogmática vacina.

E tudo isto afinal para quê? Para bem do povo? Bem se importará o Estado e os médicos com o bem do povo!

Se o Estado se preocupasse com o bem comum dispensava muito bem essa charlatania da medicina oficial.

Senhores governantes, desejais extinguir as epidemias e a varíola de um modo geral?

Pois bem, fechai as tabernas e abri escolas onde se ensine higiene, onde todas as lições sejam inspiradas na sacrosanta lei da fraternidade universal; riscai a palavra miséria dos dicionários e garantí a todos o direito à vida; assegurai a todos um regime alimentar sadio, isento das falsificações múltiplas e várias que só tem gerado em cada indivíduo um sangue impuro susceptível de todas as doenças e de todos os contágios; fechai os prostíbulos e criai a verdadeira lei da família, concorreis para o extermínio da guerra, fechai essas pestíferas prisões e edificai hospitais onde se isolem os tarados e escolas de reeducação para os atirados; expropriai a terra aos usurpadores e tornai a propriedade comum e se eles quizerem fazer valer os seus «direitos» exigi-lhe, com Proudhon, o primeiro recibo de compra.

E se verificardes que a actual organização da sociedade é impotente para conceber obra tão grandiosa provocai a sua demolição e ajudai depois a construir outra mais perfeita.

Sem isto nunca passaremos da «cêpa torta», aparecerão cada vez mais anormalidades nos seus variadíssimos aspectos, surgirão epidemias catastróficas e epidemias inventadas para tornar obrigatórias certas vacinas e certos medicamentos que muito fátil lucrar as classes médica e farmacêutica e muito prejudicarão o povo, o eterno sacrificado... até ao dia em que deixar de o ser!

G. M.

## FESTAS ASSOCIATIVAS

### Para uma biblioteca juvenil

No sede do Sindicato Unico Metalúrgico, rua da Esperança, 122, 2.º (ex. 204), realiza-se no domingo, 26 do corrente, pelas 15 horas, um espectáculo promovido pela secção metalúrgica do Núcleo de Juventude Sindicalista, a favor da sua biblioteca.

Exibir-se-ão as seguintes: «Primo de Rivera», de primo de Rivera e «Sombras que falam», de Ayvénio Martins. O «Núcleo Cultores do Fado», fará um certame, e dará também o seu concurso a troupe familiar «Os Bichinhos».

## AS GREVES

### Prevenção aos descarregadores

A direcção dos Descarregadores de Car e Terra previne os operários da classe de que não devem ir trabalhar em serviços de descargas, quando os mesmos vão afectar o movimento dos estivadores que se encontram em luta com os armadores.

Também para tratar dum assunto que se relaciona com o movimento dos estivadores, reúne hoje a comissão administrativa, às 20 horas.

## Informações sociais

(Da Repartição: Internacional do Trabalho, da Sociedade das Nações)

### Horário das 8 horas

#### Na Alemanha e na Polónia

Duas decisões recentes relativas ao horário do trabalho, tomadas simultaneamente em Berlim e em Kahowitz marcam mais um passo na aplicação internacional do dia de trabalho de oito horas.

Na Alemanha, o governo organizou a lista dos estabelecimentos considerados insalubres ou perigosos e nos quais a duração cotidiana de labor não deve ultrapassar as oito horas. Desde 1.º de Abril, corrente, o sistema de três turnos funcionará de novos nas indústrias. Essa reforma visa os altos fornos e as destilarias de hulha.

Na Polónia, os representantes das organizações patronais e operárias, firmaram, em 17 de Janeiro, um acordo estabelecendo imediatamente o horário de oito horas na metalurgia do zinco e do chumbo, e durante seis meses — as dez horas na siderurgia.

No fim desse período, o dia de trabalho de oito horas será restabelecido se a situação económica tiver melhorado.

Os interessados obrigam-se, em caso de desacordo sobre esse ponto, a aceitar a decisão do árbitro.

#### Na França

Pelo ministério do trabalho francês foi feito um inquérito no tocante aos resultados práticos de lei 23-Abril-1919, que estabeleceu o dia de 8 horas de trabalho. Segundo as monografias já publicadas no Boletim Oficial do ministério a diminuição de duração de labor provocou principalmente um melhoramento do aparelhamento e dos métodos de remuneração. Muitas vezes, essa melhoria acarretou um aumento não só do rendimento horário mas também do diário. Pode-se citar dois casos interessantes: — Nas fundições em Albi, que utilizam unicamente o ferro gusa na execução de numerosas peças de variados contornos e peso diferente, o rendimento horário aumentou de 450 quilogramas ou seja um pouco mais de 83 %.

Os estabelecimentos Perrot — fabrico de bicicletas e motos, — viu a produção anual por operário passar de 1 em 1913, a 1,40 em 1914, em consequência de melhoria do aparelhamento, organização do trabalho por séries, da generalização do sistema de salários por peças e melhoramento higiénico das oficinas.

## 7.ª Conferência Internacional do Trabalho

Em 19 de Maio próximo reúne em Genebra a sétima Conferência Internacional do Trabalho, na qual serão discutidas as seguintes questões:

1.ª — A reparação dos acidentes no trabalho;

2.ª — A igualdade de tratamento dos trabalhadores nacionais e estrangeiros vítimas de acidentes no trabalho;

3.ª — Suspensão semanal de 24 horas nas viduarias de fogo contínuo.

4.ª — O trabalho nocturno nas padarias.

No tocante à primeira dessas questões a conferência poderá decidir ou adoptar um projecto de convenção ou uma recomendação. Um projecto de convenção é um acordo internacional que deve ser submetido aos Parlaamentos dos vários estados membros da Organização Internacional do Trabalho, a fim de serem incluídos na legislação de cada país, as recomendações visam a fixar princípios gerais para orientar os governos na elaboração da legislação nacional.

Quanto às restantes questões a conferência tem de proceder ao voto definitivo dos projectos de convenção.

R. I. T.

## INSTRUÇÃO

### No Sindicato Unico Metalúrgico

Continuam funcionando, com bastante frequência de operários, as aulas do Sindicato Unico Metalúrgico. A inscrição para estas aulas continua aberta.

No mesmo sindicato continua patente a sua biblioteca em que se encontram grande número de obras de estudo de filosofia, de literatura e de história.

### PROPAGANDA SINDICAL

#### Operariado de Alcabideche

### A necessidade da sua organização

Em tempos foi nomeada em Alcabideche uma comissão que tinha por objectivo constituir o sindicato dos operários da construção civil da localidade e arredores, mas até hoje ainda esse facto se não verificou, possivelmente por falta de energia ou de interesse pelo assunto.

Cumpram-nos dizer aos operários de Alcabideche, pelos quais temos muita consideração, que nunca é tarde para os grandes empreendimentos, e que não devem opor-se ao desenvolvimento da organização operária.

O grande movimento de libertação humana, que se está operando em todo o mundo, e as lutas travadas em Lisboa e nas províncias, devem encorajar os operários de Alcabideche a tomarem parte na luta pela vida, reivindicando os seus direitos de homens e de trabalhadores, caminhando para a liberdade.

Parade, 6 de Abril de 1925. — Um operário sindicalista.

### Uma sessão de propaganda

No próximo sábado irão a Alcabideche elementos dos sindicatos de Parede, Tires e Cascais, juntamente com delegados da C. G. T. Federação da C. Civil e da Juventude Sindicalista, em missão de propaganda, pois é de necessidade que exista entre todos os trabalhadores do concelho de Alcabideche uma mais estreita solidariedade e a melhor harmonia.

## Ler o Suplemento de A BATALHA

## NO ERVEDAL

### A secção da U. I. E. embriaga a G. N. R. para agredir e assassinar rurais!

### Um trabalhador em perigo de vida e várias mulheres e velhos agredidos à sabrada!

A União dos Interesses Económicos ainda não conseguiu fazer triunfar a sua ditadura ferrea: suprema aspiração dos que tendo reduzido o povo à miséria pretendem jugulá-lo sob a mais violenta tirania. Contudo a sua influência no país já começa a fazer-se sentir e duramente para os trabalhadores. O programa começa a ser, parcialmente, pôsto em prática.

Na segunda-feira transacta realizou-se de noite, no sindicato dos rurais de Ervedal, uma sessão de propaganda na qual tomava parte a nossa camarada Miquelina Sardinha. Há algum tempo que os proprietários da localidade vinham afirmando que nunca mais lá se realizaria um comício ou sessão de propaganda sem que corresse sangue. Os rurais da terra nunca tomaram a sério essas ameaças pela estupidez que revelam, supondo-as apenas bravatas de quem supõe que ter dinheiro dá direitos e ilimitados poderes...

As ameaças que, afinal, eram proferidas a sério, efectivaram-se...

Na segunda-feira última os membros da União dos Interesses Económicos, o moageiro Francisco Velez Grilo e o regedor e proprietário Joaquim Reis mandaram vir de várias vilas circunvizinhas infantaria da G. N. R. O moageiro hospedou todas essas forças e embriagou-as. Depois disso o regedor e o moageiro lançaram-nas para a rua e foram com elas provocar os rurais, homens e mulheres que estacionavam em frente da associação por não caberem na sala das sessões que se encontrava a transbordar de gente... Os soldados, alcoolizados, ás ordens do moageiro e do regedor lançaram-se sobre os rurais agredindo-os brutalmente. A refrega foi rápida e a função decorreu fácil, pois nada há de mais covarde que atacar gente indefeza, mulheres e criaturas de avançada idade.

Ficaram feridos com sabradas:

Joaquim José, António Marques, António Mendes, Joaquim Vidigal, Joaquim Centio, Joaquim Mariano, Laurentino Francisco, Francisco Damiano, Maria Rosa, Cristina Rosa e Joana Pinho.

O rural Joaquim José encontra-se gravemente ferido e em perigo de vida. Os soldados ainda chegaram a apontar as carabinas para dentro da associação sem que tivessem sido provocados.

Um rural — Manuel Fortes — só por ter feito a observação que não era preciso ameaçar pessoas que estavam reunidas na melhor ordem foi logo preso pela guarda.

Acabada esta repugnante agressão que, além de atingir mulheres, atingiu também velhos, pois três dos feridos têm mais de 60 anos, os soldados foram para casa do moageiro Francisco Grilo que novamente os embriagou.

A vila do Ervedal está ainda ocupada por forças da G. N. R. Narrados que ficam estes factos com singeleza importa agora perguntar ao ministro do Interior se é a União dos Interesses Económicos que paga à G. N. R. e se é legal, se é humano que esta seja embriagada para agredir e assassinar trabalhadores.

A vida dos trabalhadores tem de ser respeitada e não pode andar ao sabor de caprichos e ódios. Em Ervedal a G. N. R. agrediu trabalhadores ás ordens da secção da União dos Interesses Económicos e a nós não nos consta que o sr. João Pereira da Rosa possa dispor das nossas vidas sem que se lhe faça sentir que os que são explorados não estão dispostos a morrer, sem resistência, ás mãos dos exploradores.

## SOLIDARIEDADE

### Pró-João de Oliveira

A comissão de auxilio, atendendo à exigência de fundos para fazer face às exigências do tratamento do camarada João de Oliveira, resolveu distribuir por vários camaradas quietes, esperando ver coroado de bom êxito este novo apelo.

Comunicam-nos o S. U. C. C. ter sido entregue ao operário António Barata, que há semanas se encontra doente, a quantia de 79\$80, produto duma subscrição tirada no Manicócio de Lisboa.

### Secção telegráfica

#### Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

**Limoeiro.** — Presos sociais. — José Lopes — Está marcado julgamento para 27 do corrente. — Marques da Costa. — Aguarda um exame da Morgue para encerrar o corpo de delito e ser enviado ao distrito criminal. — Alfredo e Filipe. — Os médicos arbitram mais dois meses para se curar, como vêm está para demorar.

**Coimbra.** — Manuel Ramos. — Enviamos carta sobre tua situação.

**Fronteira.** — Joaquim Ramos. — Sobre o que falámos com referência ao imposto de turismo é assim.

## CRÍSE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

### Litógrafos e anexos

Na reunião ante-ontem efectuada, de delegados de oficinas de Lisboa e de militantes de classe, foi tratada a crise de trabalho, sendo resolvido pelos delegados que a comissão administrativa redija um parecer, de acordo com as suas determinações e informações, para ser presente à assembleia, e no sentido de atenuar quanto possível a crise que a classe atravessa.

## Queixas e reclamações

### Traindo o horário de trabalho

Vieram queixar-se-nos de que no Banco do Crédito Predial se encontram alguns operários da construção civil a fazerem horas suplementares.

Acrescentou o nosso informador que desde a semana passada se está cometendo esta traição sem que os transgressores emendem o seu gesto.

A ser verdadeira a informação, é muito triste que com a presente crise haja operários que se prestem a tão antipático papel.

### Depois de roubada ainda condenada

Germano Rosa «adiantou-se» há tempos com uns objectos pertencentes a Carolina Ferreira da Silva, rua do Diário de Notícias, 20, rez-do-chão, evadindo-se em seguida para Arganil. A vítima apresentou queixa à policia e esta enviou aquela vila o guarda 1449, José António.

Nas suas diligências o 1449 capturou o Germano, apreendendo-lhe os objectos e fazendo-o remover para Lisboa.

O mais extraordinário de tudo isto é que o Germano foi posto em liberdade, sendo-lhe entregue os haveres da Carolina. Como se isto não fosse o suficiente a vítima ainda por cima foi condenada nas despesas que o guarda fez nas suas diligências, tendo que pagar 102\$30.

Ora digam lá se não é a própria policia a incitar ao roubo e a proteger os delinquentes, segundo o conceito burguês...

### Os cadastros policiaes

Manuel Borges Casimiro, foi no dia 30 do passado mês pedir trabalho ao engenheiro-chefe das Oficinas Gerais da C. P., em Santa Apolónia.

Esse senhor, sem que couxa alguma o justificasse, apontou-lhe uma pistola e intimou-o a acompanhá-lo a uma esquadra.

Manuel Borges Casimiro, esteve um dia na esquadra do Vale de Santo António, outro na dos Caminhos de Ferro, sendo depois enviado ao governo civil, onde quiseram incriminá-lo por homicídio frustrado.

Foi ontem enviado à Boa-Hora onde o puzeram em liberdade.

Eis como a policia fabrica os cadastros.

## Na Guarda

### Nove operários julgados por roubo. — Foram condenados os queixosos

GUARDA, 3. — No tribunal judicial desta comarca responderam ontem nove operários acusados de terem furtado sete carros de batata.

O caso é o seguinte: Em Gonçalo existe uma associação operária, que possui um celeiro destinado a auxiliar os desempregados. Como alguém da localidade pretendesse fazer sair, de noite, sete carros de batata, o que iria prejudicar o celeiro e os habitantes de Gonçalo, os nove acusados juntaram-se para o impedir, o que fizeram. E, em virtude disso, foram presos.

Quasi todas as testemunhas depuseram contra os reus, tendo o delegado procurador da república pedido a sua condenação. Falou depois o advogado de acusação, dr. sr. Alberto da Silva, que falou sobre o socialismo em Portugal, pretendendo impressionar o júri com a organização e propaganda sindicalistas que se vem desenvolvendo, tendo já penetrado na Guarda. Absolveu-lhe — disse — seria auxiliar o socialismo.

O advogado de defesa, dr. sr. José de Almeida, rebateu toda a acusação, esclarecendo os factos que deram motivo à prisão dos operários, e enalteceu a obra de solidariedade do celeiro instituído pela associação de Gonçalo.

Recolheu a seguir o júri, sendo a sentença lida ás 4 horas da manhã de hoje. Os reus foram absolvidos e os queixosos condenados nas custas e selos do processo, que devem atingir 20.000\$00. — C.

### Comissão pró-presos por questões sociais

Reúne hoje, pelas 21 horas, para assuntos que se prendem com o auxilio a prestar aos presos.

### Vacinação gratuita

No consultório médico gratuito, estabelecido no Centro Escolar Republicano António Luís Inácio, rua Sabino de Sousa, 39, 1.ª, ainda hoje o ilustre facultativo escalar, tenente-coronel médico sr. Vasco Fernandes, vacina gratuitamente todas as pessoas que para esse fim ali se apresentem à hora da consulta para os pobres, ou seja das 17 ás 19 horas.

As pessoas até agora vacinadas devem ali comparecer àquela mesma hora, a fim de ser verificado o resultado da vacinação.

## Prevenção

Recebemos da Associação dos Sapateiros Bejenses, o seguinte comunicado:

«Previne-se a organização operária de que um indivíduo que dá pelo nome de José Vicente e se diz perseguido pelas autoridades, é um autentico intruso e que, por esse processo, pretende viver.

Pode ser reconhecido pelos seguintes sinais: é alto, imberbe e tem um pequeno defeito na vista.»

### Arbitros Operários ao Tribunal dos Rurais no Trabalho

Para tratar de um assunto de alta importância para a organização e que se prende com o referido tribunal, são convidados a reunir na sede da construção civil, hoje pelas 21 horas, todos os delegados arbitros das diversas associações.

E' imprescindível a comparencia de todos.

## LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 4 desta revista intitulada: «Hermanos», de Salvador Cardón. — Preço: \$50. — Pedidos à administração de A Batalha.

## VIDA SINDICAL

### U. S. O.

#### Comissão Administrativa

Volta hoje a reunir, pelas 21 horas, para se ocupar da comemoração do 1.º de Maio

#### COMUNICAÇÕES

**Ferrovíarios do Sul e Sueste.** — Reuniu o pessoal do Sindicato Ferrovário do Sul e Sueste em assembleia geral, a fim de ser eleita uma comissão de demarques e nomeados delegados ao Conselho Federal e Técnico, bem como para tratar de diversos outros assuntos.

Preside João Rodrigues Júnior, secretário Leopoldo Calapez e António Freire.

Miguel Correia é a primeira vez que fala depois dos acontecimentos de 20 do p. p. Falo para colocar as cousas no seu lugar, em virtude de afirmações que fez. Uma parte dos ferroviários julgou-o falido, outra não e uma outra ainda ficou indecisa. Não pode aceitar qualquer das atitudes por serem ainda muito recentes os factos e por luz alguma sobre o caso se ter feito. Explica os motivos porque depois o seu mandato. Refere-se ás moções de confiança aprovadas e ao convite que lhe foi feito para retomar o cargo de secretário geral.

Considera-se não liquidado como militante operário, e confia que voltará a sê-lo no meio ferroviário.

A situação moral que lhe criaram não consente que assumia qualquer cargo no sindicato. Na qualidade de sindicalista em causa alguma foi atingido.

Necessita agora que seja definida a sua situação como sindicalista, em virtude de se encontrar demitido dos Caminhos de Ferro. António José Piloto está convencido e crê que todos o estejam que Miguel Correia não deixou de ser sindicalista. Não por favor, mas em face do estatuto.

Manda para a mesa uma moção neste sentido que foi aprovada por unanimidade.

Refere-se ainda à «Previdência do Ferrovário» de que faz a apologia, incitando todos os ferroviários a inscreverem-se como sócios. Manda para a mesa uma moção, que foi aprovada, aceitando e perfilhando essa instituição, da qual «O Sul e Sueste» fará a propaganda.

Miguel Correia faz também a apologia da «Previdência do Ferrovário» e disserta sobre solidariedade. Diz haver ferroviários que pretendem abandonar o sindicato por ele não continuar no seu cargo. Pede-lhes encarecidamente que o não façam.

João Rodrigues Júnior, que se faz substituir na presidência, fala como delegado do pessoal junto da Caixa de Reformas e Pensões. Informa que pelos camaradas do Minho e Douro requereram a suspensão de pensões a três pensionistas daquela rede, pelo seu mau comportamento. Tem conhecimento de que assim não é. O seu delicto consiste em, muito livremente, terem escolhido um homem com quem viviam.

Diz não poder o armazém de viveres adquirir gêneros em condições de bem servir os ferroviários, em virtude de a Administração Geral ainda não ter entregue 349 contos de que é devedora. O administrador geral respondeu pouco correctamente a um pedido para providenciar.

Miguel Correia considera grave o caso das pensionistas. Tem a opinião de não haver o direito de, por uma pensão de 200\$00 mensais, impedir uma mulher de ligar o seu destino a um homem. Julga isso desumano.

Piloto diz ser de culpa da classe o que se passa com o armazém de viveres, pois aquela não tem ocorrido ás assembleias como deve.

Falam ainda diversos ferroviários aplaudindo a atitude do delegado à Caixa, que consideram digna, regeitando a proposta Minho e Douro.

Miguel Correia apresenta duas moções que são aprovadas. Uma: em que é resolvido apoiar a atitude do delegado à Caixa, considerando-a acima de tudo — humana, honesta e lógica. Outra: protestando contra a atitude do administrador geral e resolvendo reclamar energicamente, a entrega das importâncias devidas à Caixa de Reformas e Pensões.

Manuel António Fernandes, secretário geral, propõe que seja nomeada uma comissão de demarques para tratar dos assuntos pendentes. Aprovado e eleita a comissão que ficou constituída pelos camaradas Manuel Rodrigues David, Alvaro Cruz e Alfredo Pinto.

Propõe ainda para serem nomeados os delegados ao Conselho Federal, sendo resolvido ratificar o mandato a Conde de Matos e Vilas Boas e nomear Leopoldo Calapez, Ferro Júnior e Adão Marcelino da Costa.

Foram ainda preenchidas umas vagas existentes no Conselho Técnico.

Foi lido uma comunicação, contendo 150 assinaturas, do pessoal de tracção, considerando como seu unico representante no contra projecto da Organização dos Caminhos de Ferro, o camarada José Pereira Fernandes da Silva.

Também foi lido um officio e ante-projecto respeitante a reformados, que foi aceite, baixando a comissão de demarques para tratar do assunto. — E.

**S. U. Metalúrgico.** — Reuniu em assembleia geral, tendo aprovado em principio o relatório e contas de gerência de 1924 e nomeou a comissão revisora de contas que ficou composta por António da Costa, Santos, Henrique Santos e Jerónimo de Matos. Salvação que se tinha demitido da comissão administrativa ficou substituído por José de Almeida Matos.

Nomeou para a mesa de assembleia geral 1.º e 2.º secretários efectivos Domingos Silva e José Maria Pereira Júnior; 1.º e 2.º secretários suplentes Justino Graça e João de Oliveira.

**Federação Mobiliária.** — Por falta de número não reuniu ontem novamente o conselho federal, que fica convocado para a próxima sexta-feira.

A comissão administrativa previne que a falta de comparencia dos delegados a forçar a resolver de per si os assuntos em trânsito.

**S. U. C. Civil.** — Secção dos Serventes. — Em reunião da comissão administrativa foi aprovado o programa das festas que se devem efectuar em 9 e 10 de Maio, que ficou completamente elaborada e apreciou o estado financeiro da secção, fechando o balancete do primeiro trimestre de 1925 que deu de receita 1.264\$28 e despesa 832\$20.

havendo um saldo para o segundo trimestre de 432\$08.

**Litógrafos e Anexos.** — Reuniram anteriormente os delegados de quasi todas as oficinas litográficas de Lisboa, juntamente com a comissão administrativa do sindicato e militantes da classe.

Foi detalhadamente estudada a forma de levantar a classe da apatia em que ultimamente tem jazido, usando vários camaradas da palavra.

Resolveu-se levar o resultado dessa reunião à assembleia da classe que se realiza, no dia 15, pelas 20 horas.

Tratou-se também da forma de garantir a estabilidade de «O Gráfico», sendo pela comissão administrativa apresentado um parecer sobre a angariação de receita para esse fim.

Apreciando-se a necessidade de aumento da cota sindical foi o assunto relegado para a comissão administrativa, que deverá apresentar à assembleia geral um documento sobre o assunto.

Igualmente se apreciaram as ultimas resoluções do conselho da F. L. J., especialmente no que se refere à organização e constituição do Sindicato Unico, de conformidade com a tese aprovada na Conferência Inter-Sindical Gráfica, assentando-se na efectivação de uma acção propaganda tendente a levar por deante esse grande empreendimento